



Poemas

Chacal – Poemas NÚMERO DA PAIXÃO na corda

.Bamba quero ser teu contrapeso no número das facas assoviar nos teus ouvidos no globo da morte quero ser teu co-piloto no vai e vem do trapézio quero ser quem te segura

.Quero te acompanhar pelas ruas do rio sorrindo ou chorando quero me molhar todinho só pra te deixar sequinha nesse temporal quero te abraçar apaixonado sentir teu coração pulsar quero te beijar do oiapoque ao chuí, bem ti vi

.Porque eu sei que teus cabelos são tempestades que me alucinam que despencarei cada vez que subir nos teus andaimes que me esfaquearei transtorna do com tuas sutis insinuações sobre o tempo que me transmutarei em nêspira cada vez que me disseres: – hasta luego, luz del fuego que vagarei sem esperanças não mais fizeres parte das cenas dos meus próximos capítulos que capitularei enfim, com a cabeça espatifada nos escombros do meu próprio coração

Poemas de Pe. José de Anchieta - A Santa Inês

Cordeirinha linda, Como folga o povo, Porque vossa vinda Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa, De Jesus querida, Vossa santa vida O Diabo espanta. Por isso vos canta Com prazer o povo, Porque vossa vinda Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura Fugirá depressa, Pois vossa cabeça Vem com luz tão pura. Vossa formosura Honra é do povo, Porque vossa vinda Lhe dá lume novo.

Virginal cabeça, Pela fé cortada, Com vossa chegada Já ninguém pereça; Vinde mui depressa Ajudar o povo, Pois com vossa vinda Lhe dais lume novo.

A Santa Inês- Continuação

Vós sois cordeirinha De Jesus Feroso; Mas o vosso
Esposo Já vos fez Rainha. Também padeirinha Sois do
vosso Povo, pois com vossa vinda, Lhe dais trigo novo.

Não é de Alentejo Este vosso trigo, Mas Jesus amigo
É vosso desejo. Morro, porque vejo Que este nosso
povo Não anda faminto Deste trigo novo.

Santa Padeirinha, Morta com cutelo, Sem nenhum
farejo É vossa farinha Ela é mezinha Com que sara o
povo Que com vossa vinda Terá trigo novo.

O pão, que amassasses Destro em vosso peito, É o
amor perfeito Com que Deus amastes. Deste vos
fartasses, Deste dais ao povo, Por que deixe o velho
Pelo trigo novo.

Continuação

Não se vende em praça, Este pão da vida, Porque é
comida Que se dá de graça. Oh preciosa massa! Oh
que pão tão novo Que com vossa vinda Quer Deus dar
ao povo!

Oh que doce bolo Que se chama graça! Quem sem ela
passa É mui grande tolo, Homem sem miolo Qualquer
deste povo Que não é faminto Deste pão tão novo.

